



Berlim, 29 de junho de 2020

Internacionalização e o Século XXI

Completamos um quinto do século XXI mas em matéria de internacionalização o Brasil aparenta estar colado no Século XX. Continuamos cozinhando o mesmo mingau do século passado e não percebemos que os tempos mudaram.

A grande retórica do Brasil no plano internacional continua sendo a atração de investimentos estrangeiros. As empresas estrangeiras é que trarão o desenvolvimento ao Brasil. Elas gerarão empregos, pagarão tributos e assim por diante. Mas aonde está a capacidade e a responsabilidade do empresariado brasileiro?

O Brasil até descobriu recentemente a palavra internacionalização, mas a emprega de forma equivocada. E quando fala de ambas, aparenta falar-se 99% de atração de investimentos e apenas 1% de internacionalização, quando muito.

Daquele 1% a grande maioria fala equivocadamente de exportação. A constituição de empresas transnacionais brasileiras somente constitui uma fração ínfima daquele 1%.

A verdadeira internacionalização, a saber o estabelecimento de empresas transnacionais, não está na pauta de retórica brasileira. Internacionalização é algo que acontece após o apagar das luzes.

Outros países se orgulham da transnacionalidade de sua base empresarial. O Brasil nem imagina o que é isto. Os alemães, por exemplo, se referem a São Paulo como a maior concentração de empresas alemãs fora da Alemanha. E no sentido oposto?

Até parece que não acreditamos no nosso empresariado. O lugar de empresas brasileiras é no Brasil e não pelo mundo afora. Brasileiro não tem produto, não tem postura empreendedora e não tem competitividade. Não é?

É por isto que empresas brasileiras tem que ficar no Brasil. O nosso filme lá fora não esta queimado mesmo? Conseguimos prejudicar a imagem do Brasil no mundo como nunca presenciado anteriormente. Então para que se esforçar e abdicar da deliciosa água de coco?

Quando muito, as empresas brasileiras podem exportar algo para fora. Mas sempre a partir de uma estrutura puramente nacional. Óbvio que isto é muito mais difícil do que se estivessem junto aos seus clientes internacionais.

Para que constituir estruturas transnacionais de empresas brasileiras? Estes empresários só fariam isto para omitir as suas receitas. Não podemos permitir perdas ao erário público.

Mas temos uma solução. Vamos promover exportações e chamar isto de internacionalização. Vamos esperar que ninguém perceba a rotulagem enganosa. Ninguém irá perceber que a nossa internacionalização é tropicalizada. Que o resto do mundo faz diferente, é o problema deles.

Mas no sentido oposto faremos diferente. É óbvio que queremos que os empresários estrangeiros estabeleçam estruturas físicas no Brasil. Isto gera muito mais receita. Jamais teríamos uma receita semelhante caso promovêssemos a mera importação de produtos estrangeiros.

Agora que somos o "rei do agro" nós vamos é exportar commodities: soja, café, açúcar, suco de laranja, milho, carne e assim por diante.

Agregar valor ao produto brasileiro. Para que? Inserir o Brasil nas cadeias globais de valor. Para que? Para que sair vendendo produtos brasileiros pelo mundo afora? Não temos capacidade para isto.

Nós queremos mesmo é ser comprados. A gente até desenvolve mais um projeto comprador. Que venha o gringo e compre tudo da gente. A gente vende baratinho.

Antigamente não era tudo melhor? Então queremos o "bem antigamente". Na época em que eramos colônia. Essa coisa de internacionalização não serve para nada mesmo.

Uma ideia seria até chamar alguns investidores holandeses para desenvolver uma boa parte do Brasil. A gente até cede um monte de espaço para o empreendimento. Só esperemos que eles já tenham esquecido aquele "incidente" dos Guararapes. E se alguém questionar por aqui, a gente diz que é *fake-news*.

.....

Triste, não é? Você também se sente indignado quando escuta coisas semelhantes a estas? Eu me sinto muito indignado.

Por quê - em pleno século XXI - a comunidade empresarial brasileira precisa escutar algo assim? Por que desmerecer a capacidade empreendedora do empresário brasileiro? Por que priorizar a atração de investimentos como se fossemos uma eterno Brasil colônia?

Por que não promover uma cultura de internacionalização e empresas transnacionais brasileiras? Por que promover somente meras exportações?

Por que confinar as empresas brasileiras dentro do Brasil? O que temer de um empresariado brasileiro forte e pujante no campo internacional?

Tememos tanto a evasão de capital e tributos como a evasão de divisas nos anos 70? Aliás, de onde você acha que provém a atual legislação e os conceitos tributários internacionais vigentes?

Precisamos entender que empresas brasileiras, ao se estabelecerem fisicamente no exterior, aumentam a sua rentabilidade e contribuem assim para o fortalecimento de suas matrizes. A internacionalização é fator de desenvolvimento e riqueza nacional.

Diversas empresas brasileiras demonstram isto e estabelecem estruturas no exterior. Estas são mostras patentes que o empresariado brasileiro tem produto, tem capacidade e tem garra.

É o empresário brasileiro que não pergunta quantos são os competidores. É aquele que pergunta onde está o mercado. É para lá que nós vamos com sangue no olho e faca nos dentes. E que venha o tiroteio.

Mas ainda existem aqueles que acham ser possível empreender internacionalmente sentado no sofá e jogando *playstation*. Praticamente internacionalizar com base na lei do menor esforço. Estes serão surpreendidos pela concorrência internacional que chega ao Brasil: "*compramos a sua casa, pode pegar tudo e sair...*"

Certamente, o cenário ainda está muito aquém do que ele poderia ser. Temos muito a fazer e muitas empresas brasileiras a internacionalizar. Mas as facilidades técnicas e logísticas atuais a nível internacional contribuem imensamente para a internacionalização.

Temos orgulho de ter desenvolvido um *cluster* empresarial brasileiro na capital da Alemanha a partir da iniciativa privada. Diversas tentativas anteriores, entre elas a constituição de um centro de distribuição brasileiro em Frankfurt, não haviam logrado êxito.

Muitos falavam que isto seria impossível e que nenhuma empresa brasileira viria. As diversas empresas já instaladas demonstram o contrário. O Brasil pode sim. *Yes, we can!*

Estamos em pleno século XXI e a internacionalização transnacional de empresas brasileiras se tornou uma realidade irreversível. Ninguém segura mais essa porteira.

O Brasil precisa mudar para acompanhar. Caso o Brasil não mude, as empresas brasileiras possivelmente mudarão... para fora...

Empreenda com sangue no olho e internacionalize com quem entende.

A Europa espera por você no CEBRAS!

Paulo Henrique Boelter,
Diretor Executivo do CEBRAS